

RETRATO DO DESAMPARO

O biscateiro Marco Aurélio Pereira teve que cavar com as próprias mãos a sepultura da filha, Sayssa, que morreu devido a omissão de socorro.



CRISTINA HORTA

APERTO

Conselho Regional de Educação Física faz rigorosa fiscalização em casas de ginástica e musculação da Grande BH e constata que cerca de 60% estão em situação irregular

NAS

ACADEMIAS

GLÓRIA TUPINAMBÁS

As academias de ginástica de Belo Horizonte e região metropolitana estão na mira da fiscalização. Dados coletados nas primeiras vistorias feitas pelo Conselho Regional de Educação Física (Cref) não são nada saudáveis. Em cerca de 60% dos estabelecimentos já fiscalizados havia algum tipo de irregularidade. A falta de profissionais graduados em educação física e com registro no órgão que regulamenta a profissão lidera as infrações, ao lado de problemas relativos ao registro das empresas, como licença de funcionamento, alvará da vigilância sanitária e inscrição estadual e municipal.

Até meados deste mês, 850 academias de BH, Betim, Contagem e Nova Lima serão vistoriadas por agentes do Cref. Desde terça-feira, quando a operação foi iniciada, até ontem, 130 estabelecimentos foram visitados e receberam o termo de fiscalização do conselho. Desses, cerca de 80 estão em situação irregular. As vistorias já foram concluídas em toda a região de Venda Nova e, até amanhã, os seis fiscais, divididos em três equipes, devem encerrar o trabalho nas regiões Norte e Pampulha. A previsão do conselho é de que, a partir do dia 15, depois de encerrada a fiscalização nas academias da capital e das três cidades da Grande BH, a operação se estenda a todos os municípios. Os mais de 3,8 mil estabelecimentos do estado devem ser vistoriados até março de 2006.

Esta é a segunda etapa de um projeto do Cref para regularizar a situação dos locais prestadores de serviço relacionados à prática de esportes em Minas. A primeira etapa, realizada em 2003 e 2004, foi de orientação aos donos de academias sobre as exigências de funcionamento. Depois da atual fase de fiscalização dos documentos, o conselho deve iniciar uma etapa punitiva: aplicar multas e denunciar as irregularidades ao Ministério Público Estadual e à Polícia Civil.

De acordo com o Departamento de Orientação e Fiscalização do Cref, os estabelecimentos que apresentarem irregularidades no registro de profissionais, problemas com alvará ou deficiência nas condições de funcionamento serão notificados e terão um prazo de 15 dias para se adequarem. Vencido esse tempo, as academias receberão nova visita dos fiscais e, em caso de persistência das irregularidades, haverá punição para os estabelecimentos.

"Os profissionais que desenvolvem a prática como educadores físicos precisam estar regulamentados. Caso contrário, podem ser enquadrados no crime de exercício ilegal da atividade. O profissional tem que ser formado em educação física ou ser provisionado, ou seja, comprovar experiência de trabalho na área desde 1995. Os estagiários devem ter convênio regularizado com a universidade e a academia. Também estamos conferindo se o estabelecimento está devidamente documentado", explica o coordenador do departamento, Amaylton Salles.

Para estar de acordo com as normas da Vigilância Sanitária Municipal, a academia deve ter paredes e pisos laváveis e impermeáveis, ventilação adequada, vestiários femininos e masculinos independentes, banheiro com box e chuveiro, equipamentos em bom estado de conservação e com materiais de fácil higienização, distância adequada entre equipamentos, piscina com água limpa e sem azulejos quebrados. "A fiscalização é feita mediante denúncia. Os estabelecimentos irregulares serão advertidos e orientados, mas caso persistam os problemas, haverá multa de R\$ 150 a R\$ 3,3 mil", diz Paulo Nogueira, fiscal da gerência de Vigilância Sanitária Municipal.



FOTOS RENATO WEIL

As academias de BH e região metropolitana são as primeiras vistoriadas e têm que se adequar às normas do conselho e da vigilância sanitária porque oferecem serviço de saúde



EXIGÊNCIAS

- Registro dos profissionais no Cref
- Alvará de funcionamento
- Adequação das normas exigidas pela Vigilância Sanitária Municipal

FISCALIZAÇÃO

- Até 15/11 - 850 academias de BH, Contagem, Betim e Nova Lima
- Até março de 2007 - 3,8 mil estabelecimentos em Minas

Contraste na mesma avenida

Não é preciso andar mais que 100 metros entre uma academia e outra para ver os contrastes. Na mesma avenida, no bairro Planalto, região Norte, dois estabelecimentos servem de exemplo para a diferença dos serviços prestados. Em um deles, um funcionário não registrado no conselho deixa os alunos sozinhos fazendo os exercícios de musculação para procurar, com pouco sucesso, os documentos exigidos pelos fiscais.

Depois de alguns minutos de espera, uma das donas da academia chega, alegando que já deu entrada no Cref com pedido de registro. "A questão jurídica parece que já está encaminhada e a academia tem controle dos estagiários. Mas a irregularidade encontrada foi a falta de cadastro no conselho e a pessoa que dava aula de musculação não é registrada. A casa descumpra um artigo do Conselho Federal de Educação Física, que exige a presença de um responsável técnico. Se a irregularidade persistir, a denúncia será encaminhada aos órgãos competentes e o conselho pode aplicar multa de R\$ 380 até R\$ 3,8 mil", afirma o agente de orientação e fiscalização do Cref, Gustavo Lemos.

Segundo a dona da academia, Débora Borges, os quatro funcioná-

rios são estagiários, para reduzir custos. "Um profissional formado representa um gasto muito alto, que seria repassado aos clientes e posso perdê-los. Os estagiários têm um desempenho bom e a relação custo-benefício é até melhor do que com um profissional formado", diz. Aluno da academia, Leandro Viana, de 18 anos, conta que a escolheu porque fica perto de sua casa: "Não sei se os instrutores são formados, mas sabem responder tudo que pergunto".

Um bom exemplo está a poucos metros, o que não foi surpresa para o estudante André Duarte, de 16: "Conheço pessoas com problemas, inclusive de coluna, devido a má orientação de academia. Acredito até que o uso de anabolizantes começa por causa da instrução incorreta. Antes de iniciar o exercício, procurei saber se havia uma pessoa formada e se os aparelhos eram adequados. Afinal, estou cuidando da saúde".

Para o dono da academia, Guilherme de Melo, a escassez de profissionais de educação física no mercado não pode ser justificativa para irregularidades. "A fiscalização disciplina a profissão, beneficia os profissionais formados e os clientes. As academias irregulares são um problema de saúde pública", diz.